

Kit de sobrevivência em saúde mental

Guido Arturo Palomba¹

Academia de Medicina de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil

O livro em comento, escrito pelo ilustre médico dinamarquês, Peter Gøtzsche, deveria ser leitura obrigatória de todos aqueles que desejam especializar-se em Psiquiatria ou que já o são, uma vez que mostra, com evidências, portanto de modo inquestionável, o grau de decadência em que atualmente se encontra a especialidade.¹ A leitura, além de grande alerta para o problema, contém recomendações a seguir.

A Psiquiatria, começando na segunda metade dos anos 1980, foi totalmente fagocitada pelas indústrias farmacêuticas que, mediante *marketing* bem elaborado, implantaram na mentalidade do psiquiatra a pandêmica dos remédios, de modo especial os antidepressivos.

Peter Gøtzsche chama a atenção para fatos extraordinariamente importantes, que partem de metanálises sérias, a envolver vários países. Por exemplo, o uso dos antidepressivos, que aumenta de *modo expressivo* o número de suicídios. Mostra também a grande dificuldade para publicar artigos críticos aos psicofármacos, uma vez que contrariam os interesses das farmacêuticas multibilionárias, as quais, diga-se de caminho, hoje estão nas principais bolsas de valor do mundo.

Outro fato significativo que merece ser objeto de reflexão de todos os psiquiatras, além da problemática que envolve os antidepressivos, principalmente se utilizados por longo tempo, é a dificuldade de tirá-los, uma vez que causam dependência física com conseqüente síndrome de abstinência e efeitos graves sobre a saúde mental (e física) do usuário. Essa opinião do autor não é baseada em sua autoridade de médico respeitado internacionalmente, mas nas evidências científicas que aí estão

para quem quiser ver. São estudos estatísticos que integram resultados de vários ensaios independentes, realizados em diferentes países, com revisões sistemáticas da literatura, o que obviamente reduz ao mínimo a chance de erro.

Relembre-se que Gøtzsche foi um dos fundadores da Cochrane Collaboration, em Oxford, juntamente com vários outros grandes médicos de renome internacional, entre eles o brasileiro Álvaro Nagib Atallah, introdutor da Medicina Baseada em Evidências aqui no Brasil, que ensina um modo de ver e exercer a Medicina, aliás, o necessário caminho seguro que nós médicos devemos seguir.

O livro propõe soluções nada fáceis. Mostra que essa geração de psiquiatras está perdida, com o que concordamos plenamente. Nesse ponto não há mais como reverter a situação, tamanha a contaminação da mente dos psiquiatras atuais, que pensam que o ser humano é apenas ou quase somente um amontoado de neurônios e de neurotransmissores a necessitar de drogas por eles receitadas.

Não, nada disso, bem ao contrário: esses remédios não passam de camisas de força química a agir em um ser biopsicossociocultural, amarrando-o dentro de si mesmo, além dos efeitos colaterais deveras importantes. Essa geração perdida de psiquiatras, a bem ver, é negligente, imprudente e imperita com o gravíssimo problema. Para dar pálida ideia do baixo nível desses profissionais, há muitos que aceitam e chamam os antidepressivos de “pílulas da felicidade”. Ora, elas causam impotência: “Como podem ser felizes se os homens ficam impotentes e as mulheres frígidas?”, pergunta Peter Gøtzsche.

¹Psiquiatra forense, Membro Emérito da Academia de Medicina de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.

Esta resenha foi publicada em inglês na Revista São Paulo Medical Journal, volume 138, edição número 6.

Endereço para correspondência:

Rua Manoel da Nóbrega, 2.064 — Paraíso — São Paulo (SP) — CEP 04001-006

Tel. (11) 3884-1231 — E-mail: clinicapalomba@gmail.com

Fontes de fomento: nenhuma declarada. Conflitos de interesse: nenhum declarado.

Entrada: 13 de outubro de 2020. Última modificação: 13 de outubro de 2020. Aceite: 20 de outubro de 2020

A saída está em investir nos jovens que se tornarão psiquiatras, os quais, tenho certeza, irão colocar uma pá de cal por sobre os que hoje, em vez de cuidar dos pacientes psiquiátricos, os vitimizam. É um trabalho árduo, mas precisa ser feito.

Peter Gøtzsche, neste livro, propõe caminhos de como se livrar dessas duas pragas atuais, os psiquiatras e os psicofármacos, os quais, alguns, são os seguintes:

- “Os psiquiatras devem ser reeducados para que possam funcionar como psicólogos.
- O foco deve estar em tirar os pacientes dos medicamentos psiquiátricos, na medida em que eles são prejudiciais a longo prazo.
- Estabelecer uma rede nacional de assistência 24 horas e um *website* associado para fornecer aconselhamento às pessoas prejudicadas pela dependência e retirada das drogas prescritas.
- Peça desculpas. É muito importante que as vítimas de abuso psicofarmacológico recebam um pedido de desculpas. Os governantes devem exigir das associações psiquiátricas

que se desculpem dos danos que causam aos pacientes e da mentira sistemática dizendo proteger contra o suicídio ou danos cerebrais.

- Descartar completamente os sistemas de diagnósticos psiquiátricos, como DSM-5 e CID-11. (Nota nossa: talvez seja este o passo mais importante de todos, uma vez que os dois catálogos, além de extremamente mal feitos e imprestáveis, se tornaram as “bíblias”, as únicas fontes “científicas”, da psiquiatria decadente.)
- Tomar os medicamentos psiquiátricos disponíveis apenas sob circunstâncias estritamente controladas.
- Ninguém que trabalha com pacientes psiquiátricos deve ter conflitos de interesse financeiros com as farmacêuticas.
- Todos: faça o que puder para mudar a narrativa enganosa da psiquiatria.”

Tenho a certeza de que os que lerem o livro *Kit de sobrevivência em saúde mental*¹ irão ver não apenas o tamanho do problema, mas algumas soluções factíveis.

REFERÊNCIAS

1. Gøtzsche PC. Mental health survival kit and withdrawal from psychiatric drugs. Copenhagen: Institute for Scientific Freedom; 2020. Disponível em: <https://www.deadlymedicines.dk/books/>. Acessado em 2020 (Oct 20).